

O CATOLICISMO DO PAÍS

As Novidades vinham ontem desmentindo, com calorosa veemência, os benefícios e as regalias com que, não dizer, apoiado em factos, dum ex-deputado, a situação militar ofertou à igreja. E, novamente, lá vinha o órgão do Patriarcado repisar a sua sistemática afirmação de que Portugal era um país essencialmente católico. A afirmação é gratuita. Nem Portugal é um país essencialmente católico, nem existe no mundo nenhuma nação que o seja.

Em primeiro lugar, para desfazer confusões que são muito do agrado dos reaccionários, examinemos o que significa ser católico, segundo os ditames da igreja.

Ser católico não é apenas acreditar em Deus e aceitar sem discutir, e mesmo conhecer, os dogmas de fé. É necessário ir à missa e respeitar escrupulosamente todas as prescrições eclesásticas. Quantas pessoas existem em todo o país nessas condições? A Igreja proíbe o divórcio. E quantos católicos ha que necessitam anular o matrimónio não recorrem para a lei condenada pela igreja? A maioria das obras dos grandes pensadores e escritores do final do século passado foram excomungadas pela igreja que as menciona no Index. Quantos católicos há que respeitam essa decisão deixando de ler os livros que ela proíbe? Quantos respeitam também a proibição de se comer carne à sexta-feira? De resto, a vida particular e pública da maioria dos católicos não constitui uma desobediência e um desmentido retumbante à religião que professam.

Politicamente, quem é católico não pode estar filiado em nenhum partido político, monárquico ou republicano, porque acima de todos os regimes está a defesa da religião, única força capaz de salvar as pátrias e regastar o mundo da impureza em que ele vive desde os recuados tempos bíblicos em que se deu o famoso pecado original. Ora o partido católico constitui uma força política insignificante, de representação parlamentar também bastante insignificante. E' certo que quem faz em Portugal as eleições, não é o eleitor, mas o caciquismo. E o caciquismo é, na sua maioria, composto de agricultores, de proprietários abastados, que se dizem católicos convictos e mandam seus filhos à igreja e às escolas religiosas. A pesar-disso, não respeitam a igreja, desobedecem-lhe francamente, dando os votos de que dispõem ao partido democrático que promulgou a Lei da Separação da Igreja do Estado, tão odiada pelos grandes magnates da igreja. Frequentemente, as "Novidades" protestam contra peças que se representam nalguns teatros, denunciando a sua moralidade e aconselhando os católicos a lá não ir. Se forem a esses teatros constatarão logo a presença dum grande número de fiéis que desacatarem o conselho que era uma ordem categórica e terminante.

Pretendeu-se proibir a comparência, nos templos, que a damas tragam, além de tentadores decotes, os braços nus. A-apesar-disso as modas cada vez dessem mais as senhoras "chics". Quem passar pelo Chiado reparará nessas damas de implacável mundanismo que se persigam espectacularmente ao passarem pelos templos e notarão logo que a sua indumentária que parece uma aspiração à bíblica nudez de Eva está em discordância com as predicas dos padres.

Resumindo: há em Portugal religião nas aldeias mais primitivas em que a ignorância dos seus habitantes é absoluta, e há um grande nobismo que não passa duma refinada hipocrisia. Isso que tanto se agita nas "Novidades" e a que elas chamam aspirações dos católicos, não encontra talvez, em todo o país, mais de mil pessoas que por elas se interessem, passivamente. Nisto se resume todo o catolicismo do país.

Os Mistérios do Povo

Foi posto à venda na nossa administração o V volume encadernado dos "Mistérios do Povo": AS FILHAS DE CARLOS MAGNO.

OS TRESPASSES

Uma cilada dos senhores para tornar legal um roubo e um exemplo que evitaria a infame roubalheira do aluguer de habitações

Ainda os trespasses. Todo o nosso combate à infame roubalheira do aluguer de casas mediante uma indemnização de alguns contos de réis é pouco para focar o sem número de immoralidades praticadas por senhores, inquilinos e agentes de trespasses.

Já foi dito algo sobre as manigâncias de alguns cavalheiros de indústria que vivem do comércio de casas. Soube o público pelos nossos artigos que há uma infinidade de indivíduos negociando com as moradias.

A todos leva a palma aquele cavalheiro de modos duvidosos que tem uma agência no Largo do Calhariz, 15, 1.º. Repare o leitor mais no seguinte facto: há dias que se anuncia determinada casa, tratando do seu aluguer e trespasses o próprio inquilino.

Pois no dia seguinte quem trata desse aluguer é o tal homem do Largo do Calhariz. Porquê? Certamente porque este homem foi oferecer a quantia que aquele inquilino pedia e agora é o agente que negocia com a casa.

Devido a esta manobra, a casa que se trespassava por três ou quatro contos só se consegue depois por seis ou sete contos.

A forma de conseguir com segurança o arranjinho não se limita a este jogo. Determinada habitação vai trespassar-se pela importância combinada com o agente. Mas o senhorio também quer da operação.

Uma parte dela é-lhe entregue e o inquilino entra. Antes, porém, ele foi vítima de outra cilada.

Se a casa pertence a um predio velho, cuja renda na matriz predial seja insignificante, o senhorio exige ao inquilino que lhe dirija uma carta redigida, pouco mais ou menos, nestes termos:

"Tendo conhecimento de que V. Ex.ª tem no seu prédio da rua tal o andar tal por alugar, o qual tem instalação eléctrica (na hipótese de a ter) e água, venho oferecer-lhe pelo referido andar a renda de X (a importância que o senhorio exigir) por ele me convir e devido às obras feitas no mesmo andar a meu pedido.

Segue a assinatura que o senhorio se

01.º de Maio e a organização operária

Do Sindicato dos Manipuladores de Pão recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte nota que revela bem o procedimento dos organizadores do comício realizado na Sociedade "Voz do Operário", no dia 1.º de Maio.

Por ela, poderá a restante organização inteir-se dos intuitos que animam tais criaturas, se ainda sobre os mesmos, lhe restava algumas dúvidas.

Sindicato dos Manipuladores de pão
Nota oficiosa

Tendo chegado ao conhecimento deste sindicato que, num manifesto distribuído, convocando o operariado a assistir a um comício que no dia 1.º de Maio se efectuou, e era assinado por várias associações operárias não confederadas, se encontrava incluído este sindicato, a comissão administrativa declara perentoriamente que não foi consultada para tal, não tendo portanto assinado o mesmo manifesto, nem autorizando quem quer que fosse a servir-se do nome deste sindicato para tal.

Tal procedimento representa, pois, da parte de quem o praticou, uma falta de consideração e um abuso.

Se este organismo realizou uma sessão comemorativa do 1.º de Maio, fê-lo por a ter já marcado muito antes de receber a circular da C. G. T., pois doutra forma certamente teria procedido, se mais cedo dela tivesse conhecimento.

A comissão administrativa
Em Gouveia

Gouveia, 2.—De harmonia com as resoluções do Comité Confederal, exposta na circular enviada aos organismos operários, não se comemorou, como é costume nesta vila, a data do 1.º de Maio.

No entanto a paralisação de trabalho foi absoluta, tendo os trabalhadores resolvido que a verba destinada às despesas a fazer com a comemoração do 1.º de Maio revertesse em favor dos presos sociais.

Em Tires

TIRES, 3.—Também a organização operária desta localidade, de acordo com as resoluções do comité confederal, não comemorou a data do 1.º de Maio.

Ferrovários presos e deportados

A comissão delegada da Federação Ferroviária e do Sindicato dos Ferrovários do Sul e Sueste continuou ontem as suas "démarches", conseguindo apenas entrevistar-se com o coronel sr. Daniel de Sousa, que novamente informou não ter nada em seu poder referente aos ferroviários que ainda se encontram presos.

Também a mesma comissão esteve na Penitenciaría a fim de conferenciar com o oficial inquiridor dos ferroviários do Minho e Douro, não o conseguindo devido ao mesmo se encontrar ausente.

A comissão continuará hoje nas suas "démarches".

Integralismo e Democracia

A propósito dumas simples considerações, aliás truncadas, por mim feitas na Batalha de ontem a uma passagem dum artigo do sr. Augusto Costa, afirmou este senhor na Ideia Nacional que desse artigo não se conclua que os integralistas pretendem fazer do povo burro de carga.

Que ele não queria dizer isso, estamos absolutamente convencidos, porque há certas verdades que nunca se dizem sem "sem querer", e estão neste caso os sentimentos que todos os políticos-integralistas ou democratas nutrem pelo povo trabalhador.

Porisso é ao escrever: "se antes da Democracia o povo era escravo dum só, pior é hoje, certamente, em que o mesmo povo é escravo de mais duma. A albarda mudou de nome, mas o burro continua a suportá-la", cometeu uma imprudência, reconhecendo-lo nós, pois que quereria dizer certamente na sua opinião: "o povo havia sido escravo dum só, estava hoje em piores condições, porque é escravo de muitos".

Mas fugiu-lhe a língua para a verdade, e foi em face dessas considerações, e não para discutir a doutrina integralista, aliás para nós bastante incompreensível, a pesar da exposição sintética sobre ela feita pelo Dr. Hipólito Raposo na Universidade Popular.

Quanto à afirmação de que não há regime de liberdade como o da monarquia integral, faz-nos sorrir, porque a prática de todos os dias está-nos demonstrando bem o que seria essa liberdade uma vez estabelecido tal regime.

É ponto final no assunto, porque repetimos, de novo não pretendemos discutir a nebulosa e confusa doutrina integralista, nem as suas relações com o absolutismo, e simplesmente fizemos as observações que nos sugeriu uma frase verdadeira, pronunciada irreflexivamente.

A. BOTELHO

INSTRUÇÃO

Instituto do Professorado Primário

O ministro da Instrução nomeou uma comissão composta dos professores sr. Albano Ferreira Magno, Tiago dos Santos da Fonseca, Duarte Mendes Costa, António dos Santos Gomes, para instalar, o mais breve possível, no edifício onde funcionou a extinta escola masculina do Instituto do Professorado Primário Oficial Português. Exoneração do reitor da Universidade de Coimbra

Foi para a folha oficial o decreto exonando, a seu pedido, o dr. sr. Almeida Ribeiro, do cargo de reitor da Universidade de Coimbra.

Uma batalha de flores

Realiza-se no próximo domingo, na avenida da Liberdade, a anunciada batalha das flores em favor das instituições de beneficência.

Prostituição regulamentada e prostituição clandestina

A paixão do luxo contribui, com numerosas vítimas, para o alastramento da maior degradação humana

A prostituição tem sido, muitas vezes, apreciada nas nossas colunas com um critério amplo, no qual se explana não uma parte da verdade escondendo a outra—como é de uso em certos jornais—mas sim a verdade toda.

Temo-nos, porém, referido especialmente a essa prostituição que se encurrala nos acanhados e horribéis lupanares de alguns bairros e nalgumas casas luxuosas, regulamentada pela polícia que dela cobra um imposto razoável—razoável, é claro, no sentido da farta pecúnia que rende...

Contudo, outras prostituições existem que escapam às malhas da rede policial, a-pesar-das casas, onde elas se exercem serem bastante conhecidas e estarem suficientemente desmascaradas para que as tabelas de massagista e de modista constituam conveniente disfarce.

E', exactamente, nestas casas onde existe maior miséria moral e onde se cometem verdadeiros crimes.

Na prostituição regulamentada exibem-se as maiores ignomínias, é certo. Existem, contudo, nas desgraçadas para quem a vida se transformou no mais degradado dos calvários umas condições de vida tão próximas da miséria material que não tornam sua desgraça, nem lucrativa, nem tentadora!

Nas outras casas clandestinas faz-se a preparação lenta de muitas mulheres levianas a quem o luxo seduz e arrebatou e que imaginam que um pouco de dinheiro de prostituição em nada altera a sua situação social, visto que, estando resguardadas de olhares indiscretos, conseguem salvando-se das aparências, salvarem-se dos prostíbulo de cuja perspectiva as aterra.

E' um erro, um erro tremendo que tem feito muitas vítimas. A decadência moral quando lenta é sempre profícua e fatal. A degradação vai-se operando por graus, sem que a criatura dela se aperceba. Julga que continua realizando o paradoxo—falso, é claro—de conciliar a sua virtude aparente com a sua metódica corrupção.

Acontece não se aperceber que não dá pela sua queda devido à maneira subtil como a sua sensibilidade moral se vai diluindo.

Julga que poderá ser na vida mulher de poucos homens quando afinal vai, sem dar por isso, tornando-se mulher de muitos, para acabar de ser, nos prostíbulo regulamentados, a mulher de toda a gente.

Não defendemos a regulamentação da

Semana da Criança

Exercício de Farmácia

O magnífico programa deste empreendimento pedagógico

A Liga de Acção Educativa vai realizar de 16 a 22 do corrente, em todo o país, a "Semana da Criança", grande empreendimento pedagógico iniciado há dois anos em Portugal com grande êxito.

O magnífico programa desta festa educativa é o seguinte:

Segunda-feira, 16—**Dia de Festa Escolar**—Festas nas escolas (oficiais e particulares, com a assistência das famílias, quanto possível modelar, entre cujos números figure, embora modestamente, a exposição dos trabalhos escolares (com a única preocupação de patentes e estimular o esforço relativo e sempre precioso de toda a criança), exaltando-se em toda a festa o alto significado individual do progresso e da cooperação, etc. A noite conferências populares para adultos sobre tratamento, higiene e educação das crianças, deveres dos pais para com elas, e responsabilidades da procriação.

Terça-feira, 17—**Dia da Solidariedade Infantil**—As crianças reúnem na escola para fundar (ou apreciar, quando existir) a sua associação escolar e para prestar solidariedade aos seus companheiros de dentro e fora da escola: por exemplo, fornecer-lhes o necessário para que possam tomar parte nas festas da "Semana", levar brinquedos às crianças hospitalizadas, etc. A noite, conferências populares para adultos sobre tratamento, higiene e educação das crianças e deveres dos pais para com elas.

Quarta-feira, 18—**Dia dos Contos**—Recitação ou leitura, feita por adultos ou crianças, perante um auditório infantil, de histórias apropriadas. A tarde, exposição de material didáctico procedida duma conferência sobre o mesmo assunto. A noite, conferências para adultos sobre os fins e meios da reforma da educação em Portugal.

Quinta-feira, 19—**Dia do Animatógrafo Educativo**—Sessões de animatógrafo (ou teatro infantil educativo), para todas as crianças (quer frequentem ou não as escolas) promovendo a assistência das desprotegidas. Em torno deste objectivo procurar-se há realizar um concurso de "filmes" educativos para apuramento dos mais recomendáveis.

Sexta-feira, 20—**Dia dos Pequenos e dos Brinquedos**—De manhã, festas nos jardins para as crianças de 3 a 6 anos, constando de jogos, cantos e distribuição de bolos e brinquedos. Exposições de brinquedos e jogos educativos. Conferências populares, à noite, sobre jogos educativos, educação infantil e necessidade da criação de jardins da infância.

Sábado, 21—**Dia da Festa ao ar livre e da Fraternização Infantil**—Concentração de crianças (quer frequentem, ou não, as escolas) desde os 7 anos, nos jardins, para uma festa, tendo como base: divertimentos livres, canto coral, merenda, distribuição de dadas próprias, como brinquedos e livros, e troca de pequenas recordações entre as crianças. A noite, conferências populares sobre os direitos da criança.

"A Batalha" vende-se em todas as tabacarias

CONFERÊNCIAS

"A Emigração"

E' hoje que na sede da Universidade Popular Portuguesa, na rua Paracur à rua Almeida e Sousa, pelas 21 horas, o sr. Eurico Macedo de Serpa Corte Real, da Faculdade de Direito, realiza uma conferência subordinada ao interessante tema "A Emigração", seguida de sessão cinematográfica, sendo pública a entrada.

Bio-mecânica do trabalho

O dr. sr. João Camoesas realiza amanhã, às 21,30 horas, na secção da Universidade Popular Portuguesa, instalada no Sindicato da Construção Civil, na Calçada do Combro, 38-A, 2.º, a 4.ª lição do curso sobre "Fisiologia do Trabalho".

Este curso é muito interessante para todos os trabalhadores que se desejem valorizar pela sua cultura, versando a lição de amanhã sobre a "Bio-mecânica do trabalho". A entrada é livre.

"Saber respirar"

Na Universidade Livre, praça Luís Camões, 46, 2.º, realiza amanhã, às 21 horas, o dr. sr. Bentes Castel-Branco, uma lição de higiene individual tratando de: "Agua boas, chás, macedos, decotes e outras bebidas úteis. Bebidas nocivas: o alcool, etc. A função dos pulmões. A importância do ar puro. Habitações condenadas. Defeitos respiratórios. Como devemos respirar para ter saúde e evitar ou curar a asma, a tuberculose e a bronquite, sem remédios químicos-farmacêuticos". Entrada franca.

"A difusão do esperanto"

Na sede do Lusitano Sporting Club, e a convite da comissão escolar, desta agremiação, realizou-se uma conferência sob o tema "A difusão do esperanto", sendo conferente o sr. Saldanha Carreira.

O orador referiu que aquela agremiação é a primeira sociedade desportiva em Portugal que abre aulas de esperanto. Afirma ser vantajoso para os desportistas o conhecimento de esperanto, citando o facto de as equipas de futebol tchecas falarem constantemente o idioma esperantista. Que dificuldades não têm os jogadores portugueses ao visitarem o estrangeiro, para se fazerem compreender, pois, vindo eles do povo, não podem saber linguas, o que já não sucedia se soubessem o esperanto.

Referiu que quando Viana da Mota escreveu um artigo sobre Beethoven, ele fez a tradução em esperanto e enviou para a Austria, onde veio publicado em jornais esperantistas daquele país, Polónia e outros, e isso constituiu uma surpresa para esse grande pianista.

Explicou as vantagens do esperanto nas relações comerciais, sendo o comércio tchecoslovaco o que frequentemente emprega o esperanto na sua correspondência com o estrangeiro.

Cita mais, como exemplo, o embarço da polícia francesa para entender a população flutuante de Paris, pois que, cada polícia, não podendo aprender meia dúzia de linguas, se tomou a resolução de só falar em francês e em esperanto. Em Portugal o esperanto não está tão desenvolvido como seria para esperar, mas isso não é só da culpa do povo mas sim, também, da parte dos intelectuais.

Exalta as vantagens do esperanto nas relações de indivíduos de diferentes países e incita à aprendizagem e desenvolvimento prático do idioma internacional. Termina fazendo várias demonstrações em esperanto para provar a facilidade da sua aprendizagem.

Um miserável

O miserável que na situação vem esgrimindo com argumentos ócios contra a nossa defesa da enfermagem profissional, na impossibilidade de nos vencer, desceu ao terreno da calúnia, supondo ferir-nos na nossa intimidade. Desde que o bilre derivou para o campo pessoal, não lhe damos a honra de uma discussão, nem sequer o repto a provar a calúnia, porque isso seria reconhecer-lhe categoria moral, que ele não possui.

Os que leram a infâmia daquele relato humano, e que não nos conhecem, diremos que os redactores de A Batalha não podem ser atingidos pelo aleive, devido à simples razão de todos eles poderem passar pelo governo civil e nunca terem praticado o acto de que o pulha o acusa.

Entre essas excessões de miséria moral, nem mais uma palavra.

O apelo em favor da "Batalha"

Saul de Sousa ofereceu pela colecção do 2.º ano do Suplemento literário da Batalha, oferecido pelo camarada Manuel Nunes, da E. P. L., para ser vendido em favor do nosso jornal, a quantia de 25\$00.

—Está ainda em 40\$00 o oferecimento pelo livro "Socialismo Libertário ou Anarquismo", que M. M. M. destinou às munições da Batalha.

A guerra na China

Os Estados- Unidos abstraiam-se da política seguida pelas potências

WASHINGTON, 4.—Uma nota oficiosa da Casa Branca diz que o presidente Coolidge entende ser inútil o envio de uma segunda nota das potências ao ministro cantonense Chen.—(L.)

Arquivo do enfermeiro

Publicação mensal de conhecimentos de enfermagem e pequena cirurgia; útil a todos.

Assinaturas trimestre 6\$00—Anual 25\$00. Pedidos à administração de "A Batalha".

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 52 desta novela intitulada "La hija del verdugo", de Federica Monteny. Preço, 50¢. —Pedidos à administração de A Batalha.

EFEMÉRIDES

5 de Maio

- 1005.—E' executado em Londres o padre-jesuíta Henrique Garnet, um dos chefes da conspiração da pólvora, conspiração que tinha por fim fazer voar, por meio de uma explosão, o parlamento inglês, no dia da sua abertura. Foi enforcado e, em seguida, arrancaram-lhe o coração e queimaram-no. Um criado do padre enforcou-se no cárcere, onde também se enforcou o padre Oldcorne.
- 1834.—São extintas as ordens religiosas em Portugal.
- 1877.—A Câmara francesa aprova uma ordem do dia anti-clerical, de que resultou a sua dissolução arbitrária pelo presidente da república, o sinistro Mac-Mahon.
- 1886.—Realiza-se em Chicago um comício para reclamar o dia normal de 8 horas de trabalho.
- 1887.—Sai em Revolução o primeiro número de A Acção Revolucionária.
- 1889.—E' inaugurada a Exposição Universal de Paris, apresentando os seus organizadores, como maravilha da construção em ferro, a Torre Eiffel, que mede 300 metros de altura.

Uma pretensão dos moradores do Sabugo e subúrbios

Assinada por 303 nomes de comerciantes, industriais e proprietários do Sabugo, Vale de Lobos, Almagem, do Bispo, Pêro Pinheiro, Montelavar, Morlela, Telhal, Marquês, Piedade, Almoros, D. Maria, Lameiras, Covas de Ferro, Negrais e Macieira, foi dirigida à Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro uma representação para que, além de manter o actual horário, os comboios rápidos n.º 2020 e 2017, ascendente e descendente, que partem, respectivamente, das Caldas da Rainha e de Lisboa, tenham paragem de um minuto em meio no Sabugo, devido à grande afluência de passageiros e ao intenso movimento de mercadorias naquela estação, especialmente no verão.

AGREMIÇÕES VÁRIAS

Sociedade A Voz do Operário—Reúne hoje, pelas 21 horas, em assembleia geral, para discutir o orçamento suplementar para o corrente ano e o orçamento ordinário para o ano económico de 1927-1928. Esses dois documentos vêm acompanhados de dois relatórios ou notas explicativas, em que se justifica todas as alterações feitas nos orçamentos, tanto nas verbas de receitas como de despesa. Assim, por exemplo, a cobrança vai ser sensivelmente modificada, passando cada sócio a ter uma caderneta, onde deverá colocar os selos que o cobrador lhe entregue, sistema usado nas outras colectividades, principalmente nos sindicatos operários, e que traz para a Sociedade uma diminuição grande na despesa. Também figura no orçamento verbas para a aquisição de mobiliário, visto que as diversas dependências sociais vão ser convenientemente mobiladas, de forma a ficarem tão atraentes como já estão a biblioteca, a redacção e outras, a aquisição de instrumentos de cirurgia para assistência médica infantil, secção que tem tido um grande desenvolvimento, e destina-se 80 % do saldo das gerências anteriores, ou seja 180.000\$000 para as obras da sede social, que a actual Comissão Administrativa está no firme propósito de activar, principalmente a conclusão do salão, que, uma vez concluído, poderá representar para a Sociedade uma importante fonte de receita.

Essas notas explicativas estão impressas, podendo os sócios que as desejam compilar habilitando-se a discutir o assunto, requisitá-las na secretaria da Sociedade.

A construção do Palácio da Justiça

Instalou-se, ontem, a comissão incumbida de proceder ao estudo da capacidade e condições que deve obedecer o edifício, escolhendo local para a construção e condições do concurso a abrir para a elaboração da planta do Palácio da Justiça. A comissão tomou conhecimento do modo de ver do ministro da Justiça sobre o assunto, escolheu para presidente o sr. dr. Sousa Andrade, presidente do Supremo Tribunal e para vice-presidente o dr. Azeredo e Silva, procurador geral da República. A comissão volta a reunir no próximo dia 21 para fixar quais os tribunais que devem ficar instalados no palácio.

A Crise de Trabalho no Comércio

Tem continuado a aflição à sede dos Sindicatos dos Empregados no Comércio e Indústria de Lisboa, Largo de S. Domingos, 11, J.º, grande número de desempregados, que se têm ido inscrever nos boletins, especiais da quele organismo.

Para apreciar a representação que vai ser entregue ao governo propondo medidas para debelar a crise e reclamando subsídio para os desempregados, reunem hoje pelas 22 horas as comissões administrativas, de melhoramentos da crise de trabalho e de estatística do desemprego.

Os cocaínómanos

Pela polícia foi intimada a comparecer no governo civil mais uma actriz que é acusada de se entregar ao horroroso vício da cocaína.

Encontra-se preso e incomunicável numa esquadra o proprietário duma farmácia sita na rua de Pascoal de Melo, 96, farmacêutico sr. José dos Santos Correia que é acusado de vender cocaína, aproveitando o vício das que a tomam, para negociar por bem escudados cada grama.

A actriz Rahyra de Sousa que se encontra em liberdade condicional deve comparecer hoje no governo civil, a fim de ser acareada com o farmacêutico.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Este secretariado reúne hoje para apreciar os resultados de algumas das "demarches" efectuadas pró-libertação de camarádas presos.

CONSULTAS JURÍDICAS

O advogado d'este secretariado, dr. Campos Lima, dará hoje às 21.30, consultas aos camaradas confederados, mediante a apresentação da caderneta confederal de sindicado em dia.

CURIOSIDADES CIENTÍFICAS

O UNIVERSO

O Universo é constituído pelo conjunto de todos os corpos que existem no espaço limitado a que vulgarmente se chama céu ou firmamento. Os corpos luminosos que nele brilham são astros, entre os quais uns têm luz própria e se denominam *estrelas*, enquanto que outros são opacos e só reflectem a luz que recebem de outros astros e se denominam *planetas*.

Do número das estrelas, destaca-se o Sol que se acha mais próximo de nós e, por esse motivo, mais nos interessa.

Os planetas, no número dos quais está a Terra que habitamos, recebem do Sol a luz, a vida e o calor; girando em torno dele constituem o *sistema planetário ou solar* cujo centro é aquele astro.

O Sol tem um diâmetro 112 vezes maior que a Terra e o seu volume é 1.400.000 mais considerável; a sua distância à Terra é de 153.300.000 quilómetros aproximadamente. Segundo observações feitas, o Sol gira sobre si em 25 dias e 2 horas e tem um movimento de translação.

Os principais planetas são por ordem de aproximação do Sol: Mercúrio, Vénus, Terra, Marte, Júpiter, Saturno, Urano e Neptuno, havendo ainda muitos outros pequenínimos planetas chamados *asteróides* e que parece fazerem parte dum grande planeta que se desfez.

Além dos planetas e asteroides existem ainda outros astros compostos de um núcleo rodeado por nebulosidade e prolongado por uma cauda, barba ou cabellera luminosa a que se chamam *cometas*.

Satélites são astros que giram à volta de certos planetas como, por exemplo, a Lua que gira à volta da Terra.

O caminho seguido por um planeta, cometa ou asteroide chama-se *órbita* desse astro.

MOVIMENTO MARÍTIMO

Entraram ontem os vapores portugueses «Dabeja», de Port Talbot, com carvão, ingleses «Baron Forbes», de Glasgow, alemão «Madrid», de Buenos Aires, Montevideo, Rio Grande do Sul, S. Francisco, Santos, Rio de Janeiro, Baía e Funchal, com 135 passageiros para Lisboa e 1.900 em trânsito, ambos com carga diversa, e veleiro português «Harmonia», de Casablanca, com fofatos.

Despacharam para sair os vapores alemão «Madrid», para Vigo e Bremen, com passageiros, ingleses «Perdormink», para Bilbao e «Baron Forbes», para Cádiz, Ceuta, Barcelona, Génova, Livorno, Nápoles e Sicília e italiano «Doride», para o Porto, Málaga, Marselha e Génova, todos com carga diversa.

Lisboa trágica

Colhido por um carro

Na Sala de Observações do Hospital de S. José, deu entrada Manuel dos Santos Capito, 44 anos, natural de Paialva, residente em Montargil, trabalhador, e que na localidade onde reside, foi colhido por um carro que conduzia, puxado a gado, resultando ferido com a perna direita fracturada.

Acometido de comocão cerebral

No posto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço, foi pensado, sendo em seguida conduzido ao Hospital de S. José, José Jerónimo Brito, 54 anos, trabalhador, natural de Viana do Castelo e residente na Travessa de Santo António, à 56, n.º 5-1, que foi acometido de comocão cerebral, tendo recolhido à enfermaria de S. José.

Atropelados por uma carroça

No mesmo posto foram pensados, recolhendo depois a casa, Armelindo Baptista, 26 anos, empregado no comércio e Valentina Ros, 18 anos, servil, residentes na Rua de S. Julião, n.º 53-5, direito, que na mesma rua foram atropelados por uma carroça, recebendo várias contusões. O carroeiro não foi preso, por não ter culpa alguma no sucedido.

Curativos no Banco

No Banco do hospital de S. José receberam curativo e não ficaram hospitalizados: José Maria de Freitas, 30 anos, jornalista, natural e residente em S. Pedro da Barquinha, que no local onde reside foi agredido com uma pedra, ficando ferido na cabeça e Joaquim Rodrigues, 32 anos, serralleiro, residente na Travessa do Gestal, n.º 17, loja, à Ajuda, que encontrando-se em cima dum muro, na calçada onde reside, dele caiu, ficando ferido pelo corpo.

No Necrotério

No Morgue deram entrada os cadáveres de Rosina Mendonça, 36 anos, residente na Rua do Cruzeiro, à Ajuda, n.º 80 e de Maria Lopes, 29 anos, residente na Azinhaga da Felleira, Vila Gomes, n.º 10.

Fato de viver

Na Sala de Observações do Hospital de S. José deu entrada, João Maria Duarte, 63 anos, natural de Lisboa, internado no Asilo dos Invalidos do Trabalho, e que ali tentou suicidar-se. Pensado no mesmo Albergue, um auto da Cruz Vermelha conduziu-o ao Hospital de S. José.

Quedas desastrosas

Na enfermaria n.º 5 do Hospital Estefânia deu entrada Adelaide Fernandes, 84 anos, natural de Paço de Arcos e residente nesta localidade, na Rua Costa Pinto, que na sua residência caiu, resultando partir o braço direito.

—Na enfermaria de Santa Joana do Hospital de S. José deu entrada Silvina de Jesus, 40 anos, residente no Beco da Cardoso, n.º 7, loja, que na rua onde reside deu uma queda, resultando ficar com a perna esquerda, partida.

SOCIEDADES DE RECREIO

Sociedade Recreio Operário «A Portugal».—A's 21, baile.

Edições SPARTACUS

A Teoria Libertária ou o Anarquismo, por Campos Lima, 3800.

Entre Vinhedos e Pomares (novela), por Mário Domingues, 6500.

No Sertão d'Africa (contos tradicionais indígenas), por Manuel Kopke, 6500.

A venda nas livrarias em administração de A. Batalha.

Depósito: «Livraria Renascença», rua dos Poiais de S. Bento, n.º 27—Lisboa.

TEATROS

MUSICA

CINEMAS

Coliseu dos Recreios

A última recita de Mercedes Capsir

Despediu-se de Lisboa o eminente soprano Mercedes Capsir. Deixa saudades. A sua linda voz, a encantadora expressão que dá a todos os trechos que executa, a espontaneidade emotiva, numa palavra tudo o que dá jus a uma cantora para que possa ser classificada de notável ela possui e, confesse-se, o público lisboeta assim o reconheceu aplaudindo-a sempre freneticamente. Não foi preciso muito para que ela se impusesse, logo na audição da Lucia com que se estreou provocou gerais aplausos e desde então foi acolhida com entusiasmo e ovacionada como raras vezes se tem visto no Coliseu.

Mas... a concorrência nem sempre foi como ela merecia. O nosso público pretenciosamente snob, para se dar ares de «conhecedor», não encheu por vezes o Coliseu como devia. Pois, os que lá não foram porque não quiseram, ficam tendo a certeza de que deixaram de ver uma das mais interessantes artistas que têm pisado o tablado lírico do nosso país!

Na despedida de Mercedes Capsir houve muitas palmas, muitos «bravos», flores e o que caracteriza uma manifestação quente, sincera.

A garganta privilegiada que nos deu *Traviata*, *Rigoletto*, *Lucia de Lammermoor* e *Palhaços*, quiz ainda trilhar os *Puritinos*, ópera da velha guarda que só gargantas excepcionais podem cantar. E Mercedes Capsir fez-o brilhantemente, arrancando colossais ovacões; como aliás o conseguiu também nas canções que interpretou. E pena que o Coliseu dos Recreios, que tem já brilhantes tradições, não tenha um *Joyer* em que inscreva o nome dos grandes artistas que o visitam. Teria que esculpir agora em letra de ouro o nome «Mercedes Capsir».

Nós, público e crítico, é que não podemos deixar de registar o esforço da empresa, fazendo-nos ouvir tão distinta cantora. A César o que é de César!

Nogueira de BRITO

Espectáculos de hoje

TEATROS

Nacional—A's 21.—«O Parafítico».

São Luís—A's 21.30.—«Bairro Alto».

Eden Teatro—A's 20,45 e 22,45.—«Mouraria».

Variedades—A's 20,30 e 22,30.—«A Sagrada Família».

Avenida—A's 21,30.—«O bom ladrão».

Maria Vitória—A's 20,45 e 22,45.—«Reviravolta».

Coliseu dos Recreios—A's 20,45 e 21.—«Anatômetro».

Salão Foz—A's 15 e 21.—«Secretário dos Amantes».

Joaquim de Almeida—A's 20 e 21.—Cinema e variedades.

CINEMAS

Chiado Terrace.—Todas as noites animatômetro.

Tivoli.—Todas as noites animatômetro.

Salão Olimpia.—Todos os dias das 2,30 da tarde às 12,30 da noite. Sessões consecutivas de animatômetro e concerto musical.—Rua dos Condes.

Jardim Zoológico.—Exposição de animais.

EDEN

A reaparição da «Mouraria»

Reaparece hoje, no Eden, a opereta «Mouraria» com a «Companhia Almeida Cruz». Ficam assim, satisfeitos os desejos de centenas de pessoas, entre as quais se contam muitas que ainda não tiveram ensejo de apreciar a obra de Lino Ferreira, Silva Tavares e Lopo Lauer, para a qual Filipe Duarte compoz uma inspirada partitura. E não menos alegres ficam, também os que já viram a «Mouraria» e esperavam ter ocasião de apreciá-la e aplaudi-la, novamente. Logo, portanto, nas duas sessões da festa a animada peça bairstra, em que se apresenta o afamado interprete da «Canção Nacional», António Lado, No Eden, que é um vastíssimo teatro, a «Mouraria» apresenta-se com todo o aparato de figuracão e movimentação que requer, para que Almeida Cruz fez novos ensaios, devendo produzir magnifico efeito a sua «marcha aux flambeaux», o baile popular num pátio da «Mouraria», com ornamentações e iluminação características.

Os espectáculos do Eden são por preços populares.

GIMNÁSIO

A nova temporada

A época de verão, no Gimnásio, será inaugurada na próxima semana, com a comédia farça em 3 actos, «O Perigo Amarelo». Nessa peça, de origem espanhola, além de Gil Ferreira, que a está ensaiando, entram, também, Maria Judite da Costa, Flora Dyson, António Mendes, António Gomes, da «Trindade» e Joaquim de Oliveira.

COLISEU

A estreia do «film» de arte

«Vinte anos depois»

Realiza-se hoje no Coliseu dos Recreios a estreia do «film» de arte «Vinte anos depois», extraído do célebre romance de Alexandre Dumas com o mesmo título e que é a seqüência dos «Três Mosqueteiros» do consagrado autor. Com uma admirável interpretação dos mais afamados artistas, no número dos quais figura o distinto actor Henri Rolland, conhecido do público de Lisboa na tournée de Vera Sergine; com um surpreendente cenário e uma assombrosa «mise-en-scene», «Vinte anos depois», que é uma das maiores maravilhas de arte cinematográfica, deve fazer um extraordinário sucesso e chamar ao Coliseu dos Recreios todos os admiradores de arte do silêncio, tanto mais que as suas exhibições são a preços verdadeiramente populares.

O espectáculo começa às 8,45 horas da noite.

FOZ

Adelina Fernandes e Hortense Luz

Pela primeira vez, vão juntar-se, num teatro, estes dois nomes da scena portu-

Trecho científico

O Planeta Marte

Sabemos que o planeta Marte é o primeiro que se encontra depois do nosso: gravita à distância de 56 milhões de léguas do foco solar, por uma órbita que é exterior à da Terra e que ele percorre em um ano e 322 dias. A combinação do seu movimento com o nosso faz que passe por de traz de nós, do lado oposto ao Sol, de dois em dois anos pouco mais ou menos, ou, para melhor dizer, de vinte e seis em vinte e seis meses. E' nessa época que o planeta passa no meridiano à meia noite, e é durante esses meses e durante os três meses que se seguem que está na melhor situação para ser observado de noite. Brilha então como um astro de primeira grandeza, é o rival de Vénus e Júpiter.

Marte está 10 milhões de léguas mais perto do Sol no perihélio do que no afélio, o que deve produzir na temperatura deste planeta uma variação muito sensível, independente da variação das estações, que é causada pela inclinação do eixo. Quando acontece haver oposição na época do perihélio de Marte, o planeta passa à menor distância possível da Terra, a 14 milhões de léguas só, e brilha com um esplendor notável. Ambos os planetas giram no mesmo sentido, mas nós vogamos com mais rapidez que o nosso vizinho, e não nos tornamos a encontrar outra vez do mesmo lado do Sol senão passados dois anos e dois meses pouco mais ou menos, e a uma distância um pouco maior. Depois de sete oposições sucessivas, ambos os planetas tornam a passar outra vez na maior proximidade um do outro, o que sucede aproximadamente de 15 em 15 anos: 1830, 1846, 1862, 1877, 1892, 1908, 1924. (Uma coincidência bastante curiosa é que as maiores aproximações de Marte correspondem com as desaparecimentos do anel de Saturno). São essas, por sua natureza, as melhores épocas de observação e quando é preferível a aplicação ao estudo físico do planeta.

Foi esta grande excentricidade que fez com que Kepler descobrisse a verdadeira forma das órbitas planetárias, que até então se reputavam perfeitamente circulares; trabalhou dezasseis anos para o conseguir, e chegou a desesperar. As excelentes observações de Tycho provaram-lhe a verdade do sistema de Copérnico e levaram-no a formular as leis que resumimos acima.

Já se apresentam as fases de Marte em 1610, quando Galileu fez as primeiras observações telescópicas do planeta, mas foi só em 1838, que com o óculo de Fontana, de baixo do céu de Nápoles, se chegou à certeza. Com os nossos instrumentos modernos vêem-se com facilidade: mas nunca chegam ao grau que têm as de Vénus e as de Mercúrio, porque Marte está sempre mais longe do Sol que a Terra; nunca excede da figura da Lua três dias antes ou depois do plenilúcio. — Não devemos esquecer que a luneta de Galileu ao princípio aumentava apenas 8 vezes e que esse aumento chegou depois a 16, mas nunca passou de 32. Pelo exame do movimento das manchas calculou Cassini, em 1666, que o período de rotação é de 24 horas e 40 minutos. Maraldi, em 1704 e em 1719 William Herschel e Schroeter no fim do mesmo século. Kunowski em 1822, Maer in 1830, Kaiser em 1862, Wolf em 1865, Proctor em 1869, Schmidt em 1873, aperfeiçoaram esta investigação, de modo que actualmente sabemos, com differença talvez de um segundo, a duração exacta da rotação diurna desse mundo que é de 24 horas, 37 minutos e 23 segundos.

Por conseguinte, a duração do dia e da noite é quasi a mesma em Marte que na Terra; é maior que a nossa pouco mais de meia hora apenas. E' muito de notar que essa duração seja muito semelhante nos quatro planetas: Mercúrio, Vénus, Terra e Marte.

A differença maior que há entre Terra e a Terra está na pequenez do seu volume, que faz dele realmente uma miniatura do nosso mundo. O seu diâmetro angular, relativo à unidade de distância é de 9'35", e o da Terra de 17'52"; apenas excede metade do nosso (0,53).

Expresso em medidas terrestres, esse diâmetro é de 6753 quilómetros. A circunferência desse mundo tem 5300 léguas. A sua superficie tem apenas 27 centesimos da superficie do globo terrestre, e o seu volume não tem mais de 16 centesimos do nosso. Como este volume é mais pequeno que o da Terra seis vezes e meia, Marte é por conseguinte sete vezes e meia maior que a Lua e três vezes maior que Mercúrio.

Quanto à esterilização da água, diz, em contrário do exposto pelo sr. Carlos Pereira, que se deve adoptar o mesmo processo que se adopta no estrangeiro: esteriliza-la à entrada nos depósitos, pois não colhe a afirmação que de a água se inquina nos encanamentos da cidade.

Continuando, afirma mais uma vez que a Companhia não está à altura das obrigações que sobre si impendem, especialmente por ter apenas 2.000 contos de capital realizado, quando deveria ter 5.000, não sendo

o orador passa depois a analisar a parte da questão que se refere ao não cumprimento, por parte da Companhia, da letra do contrato.

Baseando-se num livro da autoria do general Montenegro, afirma que a Companhia leu os accionistas da antiga Empresa fornecedora de águas; que os accionistas não entraram com o capital devido, pois subscrveram apenas com 2.020 contos, e conta de 5.000; que os juros das acções estão capitalizando, demonstrando tudo não ter sido cumprida a clausula do contrato, respeitante ao capital.

Reforçando o seu ponto de vista de que houve sofismas na confecção do contrato, alude ao facto de os consumidores que têm contadores de pressão, serem obrigados a pagar a água, ainda mesmo quando a Companhia não fornece.

Quanto à esterilização da água, diz, em contrário do exposto pelo sr. Carlos Pereira, que se deve adoptar o mesmo processo que se adopta no estrangeiro: esteriliza-la à entrada nos depósitos, pois não colhe a afirmação que de a água se inquina nos encanamentos da cidade.

Continuando, afirma mais uma vez que a Companhia não está à altura das obrigações que sobre si impendem, especialmente por ter apenas 2.000 contos de capital realizado, quando deveria ter 5.000, não sendo

o orador passa depois a analisar a parte da questão que se refere ao não cumprimento, por parte da Companhia, da letra do contrato.

Baseando-se num livro da autoria do general Montenegro, afirma que a Companhia leu os accionistas da antiga Empresa fornecedora de águas; que os accionistas não entraram com o capital devido, pois subscrveram apenas com 2.020 contos, e conta de 5.000; que os juros das acções estão capitalizando, demonstrando tudo não ter sido cumprida a clausula do contrato, respeitante ao capital.

Reforçando o seu ponto de vista de que houve sofismas na confecção do contrato, alude ao facto de os consumidores que têm contadores de pressão, serem obrigados a pagar a água, ainda mesmo quando a Companhia não fornece.

Quanto à esterilização da água, diz, em contrário do exposto pelo sr. Carlos Pereira, que se deve adoptar o mesmo processo que se adopta no estrangeiro: esteriliza-la à entrada nos depósitos, pois não colhe a afirmação que de a água se inquina nos encanamentos da cidade.

Continuando, afirma mais uma vez que a Companhia não está à altura das obrigações que sobre si impendem, especialmente por ter apenas 2.000 contos de capital realizado, quando deveria ter 5.000, não sendo

o orador passa depois a analisar a parte da questão que se refere ao não cumprimento, por parte da Companhia, da letra do contrato.

Baseando-se num livro da autoria do general Montenegro, afirma que a Companhia leu os accionistas da antiga Empresa fornecedora de águas; que os accionistas não entraram com o capital devido, pois subscrveram apenas com 2.020 contos, e conta de 5.000; que os juros das acções estão capitalizando, demonstrando tudo não ter sido cumprida a clausula do contrato, respeitante ao capital.

Reforçando o seu ponto de vista de que houve sofismas na confecção do contrato, alude ao facto de os consumidores que têm contadores de pressão, serem obrigados a pagar a água, ainda mesmo quando a Companhia não fornece.

Quanto à esterilização da água, diz, em contrário do exposto pelo sr. Carlos Pereira, que se deve adoptar o mesmo processo que se adopta no estrangeiro: esteriliza-la à entrada nos depósitos, pois não colhe a afirmação que de a água se inquina nos encanamentos da cidade.

Continuando, afirma mais uma vez que a Companhia não está à altura das obrigações que sobre si impendem, especialmente por ter apenas 2.000 contos de capital realizado, quando deveria ter 5.000, não sendo

o orador passa depois a analisar a parte da questão que se refere ao não cumprimento, por parte da Companhia, da letra do contrato.

Baseando-se num livro da autoria do general Montenegro, afirma que a Companhia leu os accionistas da antiga Empresa fornecedora de águas; que os accionistas não entraram com o capital devido, pois subscrveram apenas com 2.020 contos, e conta de 5.000; que os juros das acções estão capitalizando, demonstrando tudo não ter sido cumprida a clausula do contrato, respeitante ao capital.

ULTIMAS NOTICIAS

A QUESTÃO DAS ÁGUAS

O dinheiro destinado às obras está depositado num Banco de que é director o sr. Carlos Pereira afirmou ontem o sr. Quirino da Fonseca na C. M. de Lisboa

Realizou-se ontem pelas 22,30, na Câmara Municipal, a anunciada conferência do sr. Quirino da Fonseca, sobre o abastecimento de águas à cidade.

Depois de o presidente fazer a apresentação do conferente, este tomou a palavra, começando por afirmar que, ao contrario do que diz o sr. Carlos Pereira, há água suficiente para o abastecimento da cidade, bastando apenas fazê-la entrar toda nas canalizações.

Depois de declarar que não é seu intuito atingir pessoalmente quem quer que seja, aludiu às conclusões do relatório da última comissão de inquérito à Companhia, dizendo que provará serem elas improcedentes.

São propriedade da Câmara todas as obras em poder da Companhia

Entrando na análise do estipulado pelo contrato de 1862, diz que por ele são consideradas propriedade da Câmara todas as obras e estabelecimentos, que estão na posse da Companhia apenas administrativamente. Não colhe, portanto, a afirmação do sr. Carlos Pereira, de que elas são pertença da Companhia e que a Câmara terá de as pagar se se remir o contrato, pois não faz sentido que a Câmara tenha de pagar uma coisa que é sua.

No que respeita aos melindres que possa levantar a questão da remissão, lembra a atitude tomada pelo governo desse tempo para com a empresa que antecedeu a actual Companhia no abastecimento de águas à cidade, o qual não recuou em determinada altura, perante a necessidade de a apropriar.

Diz que o contrato de 1867 não é omisso na quantidade de água a fornecer pela Companhia, pois fixa que ela se obriga a fornecer água em quantidade necessária, mas afirma que da parte dos representantes da Companhia, na negociação do contrato, houve habilidades que originaram várias anomalias, que levam à fraude.

Classifica de desmedidas as exigências feitas pela Companhia à Câmara, porquanto, além de tudo o mais, elle recebeu absolutamente de graça todas as obras que havia feitas à data da sua fundação.

A Companhia não cumpre o contrato

O orador passa depois a analisar a parte da questão que se refere ao não cumprimento, por parte da Companhia, da letra do contrato.

Baseando-se num livro da autoria do general Montenegro, afirma que a Companhia leu os accionistas da antiga Empresa fornecedora de águas; que os accionistas não entraram com o capital devido, pois subscrveram apenas com 2.020 contos, e conta de 5.000; que os juros das acções estão capitalizando, demonstrando tudo não ter sido cumprida a clausula do contrato, respeitante ao capital.

Reforçando o seu ponto de vista de que houve sofismas na confecção do contrato, alude ao facto de os consumidores que têm contadores de pressão, serem obrigados a pagar a água, ainda mesmo quando a Companhia não fornece.

Quanto à esterilização da água, diz, em contrário do exposto pelo sr. Carlos Pereira, que se deve adoptar o mesmo processo que se adopta no estrangeiro: esteriliza-la à entrada nos depósitos, pois não colhe a afirmação que de a água se inquina nos encanamentos da cidade.

Continuando, afirma mais uma vez que a Companhia não está à altura das obrigações que

MARCO POSTAL

Certal do Alentejo.—José R. Mino.—
Recebemos 7500 que pagou a assinatura do
meu passado.

LA NOVELA SOCIAL
A GRANDE BAIXA
DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10%.

SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhoras... 3840
Sapatos para senhores... 2840
Botas pretas (grande saia)... 2840
Botas pretas (pequena saia)... 2840
Botas de cor para homens... 4040

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com
outra coisa.
Ver bem pois só lá encontra bom e barato.
A Social Operaria é na rua dos Cavaleiros,
12-20, com Fátima na mesma rua, n.º 45.

FABRICA
GOARMON & C.^a

Travessa do Corpo Santo, 17 a 19
— TELEF. C. 1244 — LISBOA —

Gaminhos de Ferro do Estado

Direção do Sul e Sueste

Previdência do Ferrovário
do Sul e Sueste

Editos de 30 dias

Pela Comissão Administrativa de «Previdência do Ferrovário do Sul e Sueste»
correm editos de 30 dias, nos termos do
artigo 12.º e seus parágrafos dos respectivos
Estatutos, a contar da última publicação
deste anúncio no Diário do Governo,
citando todas as pessoas incertas que se
julguem com direito ao todo ou a parte da
quantia de sete mil e oitocentos e seis
escudos (7.806\$00) valor do auxílio, de que
trata o artigo 17.º e seu parágrafo único
dos citados Estatutos, deixado pelo sócio
n.º 1236, Anastácio Martins, assentador
eventual falecido em 23 de Março findo e a
cuja quantia se habilitaram Domingos Mar-
tins, José Martins, João Martins, João
Martins, irmãos do falecido e Raul Victo-
ria Martins, orla de António Martins,
também irmã do falecido.

Lisboa e sede da «Previdência do Ferrovário do Sul e Sueste», aos 27 de Abril de 1927.

O Secretário da Comissão Administrativa
António Francisco da Silva Vieira

A. VALENTE DE OLIVEIRA

PROCURADORIA

Rua Garrett, 48, 5.º — LISBOA

Cobrança de dividas — Questões de Inquilinato

— Hipotecas — Casamentos — Divórcios

Ações em todos os tribunais

Grátis aos pobres

Aos pobres recomendados pelo jornal
A Batalha e a todos os residentes na fre-
guesia do Sacramento, damos consultas,
para informações sobre diversos assuntos,
como questões a resolver em tribunais, de
inquilinato, etc. e fazemos toda a espécie
de requerimentos, memoriais, petições, etc.,
gratuitamente.

A EPOPEIA DO TRABALHO

— POR —

Ferreira de Castro, com desenhos de
Roberto Nobre

Espetacular livro, que é um verdadeiro
bino ao Trabalho, com dezenas de gravuras.
A venda nas livrarias, ao preço de 6\$90 e,
à cobrança, de 7\$00.

Pedidos à Livraria Renascença, de J. Car-
doso, editor, Rua dos Poiais de São Bento,
27 e 29 e à Administração de A Batalha,
calçada do Combro, 38-A, 2.º — Lisboa —
Portugal.

A CURA DAS DOENÇAS PELAS
PLANTAS

PLANTAS, livro útil às boas donas de
casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50.
Pedidos à administração de A Batalha

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98

TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando
Narciso — A's 5 horas
Cirurgia, operações — Dr. Bernardo Villar — 4 h.
Rins, vias urinárias — Dr. Miguel Magalhães — 10 h.
Pele e fillos — Dr. Correia Figueiredo — 11 e às 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff — 2 h.
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos — 2 h.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mário Oliveira —
12 horas
Estomago e intestino — Dr. Mendes Belo — 3 h.
Doenças das senhoras — Dr. C. Afonso — 1 h.
Doenças das crianças — Dr. Filipe Manso — 12 h.
Tratamento de diabetes — Dr. Ernesto Roma — 3 h.
Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 10 horas.
Cancro e rádio — Dr. Cabral de Melo — 4 horas.
Reio X — Dr. Alen Saldanha — 4 horas.
Análises — Dr. Gabriela Bento — 4 horas.

NAO SOFRAM MAIS!



— Usem HERPETOL para as —

doenças da pele (=
Um dos seus efeitos medicamentosos acalmam e
fazem por completo desaparecer a coceira.
O HERPETOL é a realidade o primeiro
medicamento descoberto para as doenças da pele,
tais como: ECZEMAS, MANCHAS, ERU-
PÇÕES, ESPINHAS, CROSTAS, ARDENCIA
NA PELE, MORDEDEURAS DE INSECTOS,
insetos depois da aplicação, o paciente
vê com repulsa o sintoma de restabelecimento.
A CURA É CERTA, em muitos casos um só
frasco e o suficiente para uma cura. Se sofre,
compre sem demora esta especialidade que se
vende nas principais farmácias.

DEPOSITOS:

LISBOA, R. DA PRATA, 237, 1.º

Menstruação

Aparece rapidamente seja qual
for a causa tomando o

FERREOL

Não prejudica a saúde. Caixa 15\$00.

Envia-se pelo correio à cobrança.

FARMACIA CUNHA

R. da Escola Politécnica 10 e 18

LISBOA

O Sindicalismo Revolucionário e a
Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fugoso escritor e um
dos maiores oradores da Alemanha, mem-
bro da A. L. T. Folheto com 32 páginas,
com um esboço biográfico do autor. Preço
1\$00.

Pedidos à administração de A Batalha.

A revolução Social e a Sindicalismo

Por Archinof. Preço 1\$50.

LITERATURA REVOLUCIONARIA
EM CASTELHANO

Maximo Gorki... 6\$00

Cuentos de Italia... 6\$00

La vida de um Homem innecessário... 6\$00

Dr. G. Feydoux... 10\$00

La vida trágica de los Trabajado-
res... 10\$00

Trotsky. — Constituição política
da República dos Sovietes... 5\$00

G. Williams. — O congresso da
Internacional Sindical Vermelha... 1\$00

C. de G. O. N. M. — Proclamação
consciente... 5\$00

LA NOVELA SOCIAL

Interessante coleção de 10 novelas co-
laboradas por um bom número de escritores
revolucionários. Preço... 10\$00

Pedidos à administração

de A BATALHA

ESTE SEGURO IMPÕE-SE A
TODOS OS TRABALHADORES

Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA ga-
rante aos seus, em caso de morte, um capital de ESC. 5.000\$00 pago imedia-
tamente. Se economizar 58 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS
garante para a sua velhice uma pensão de reforma de ESC. 100\$00 MEN-
SAIS pagos enquanto for vivo.

Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas fami-
lias e para com vós mesmos, segurando-vos em

A MUNDIAL

Companhia de Seguros

Sede — Rua Garrett, 95

LISBOA

IMPORTANTE:

Mediante um ligeiro sobre-prémio,
A MUNDIAL põe-vos-há ao abrigo da

DOENÇA E INVALIDEZ

GRANDE GARAGE UNIÃO, LTD.

— DE —

GODINHO E POUSADA

Recolha e lavagem de automóveis

VENDAS DE GASOLINA, ÓLEOS E ACESSÓRIOS

Rua Visconde de Santarém, 6 G U 59 (ao Arco do Cego) Telefone Norte 994

TABELA DE PREÇOS

Carros de praça c/ lavagem... 150\$00

particulares c/ lavagem... 100\$00

c/ lavagem... 240\$00

sem direito a lavagem... 110\$00

Os carros de praça que por declaração escrita tomarem o compromisso da compra
nesta garage, aos preços correntes, da gasolina, óleos e acessórios, ser-lhes há feito o
preço de recolha com lavagem, de Esc. 125\$00.

SECCAO DE JORNAL DE "A BATALHA"

PUBLICAÇÕES
SOCIOLOGICAS

— Organização Social Sindicalista... 3\$00

Antonelli. — A Rússia bolchevista... 2\$00

Cura Merlier. — A razão dum padre... 5\$00

Dufour. — O socialismo e a proxi-
ma revolução (2 volumes)... 8\$00

Emilio Bossi. — Cristo nunca existiu... 6\$00

Geo. Williams. — Relatório dos dele-
gados do I. W. W. ao congresso
da I. S. V. de Moscovo... 1\$00

Gustavo Le Bon

As primeiras consequências da
guerra... 8\$00

Ensaios psicológicos da
guerra europeia... 8\$00

Leis psicológicas da evolução dos
povos (enc.)... 6\$00

Guyau. — Ensaio de uma moral sem
obrigação nem sanção... 5\$00

Educação e Hereditariedade... 4\$00

Hamou

Aconchegada paz e a sua obra
As lições da guerra mundial... 5\$00

O movimento operário da Gran-
Bretanha... 5\$00

Psicologia do socialismo-anarquista
A crise do Socialismo... 5\$00

A psicologia do militar profes-
sional... 5\$00

Henrique Leão. — O Socialismo... 4\$00

Heliodoro Salgado

O culto da Imaculada... 10\$00

Jean Grave

A sociedade Futura... 5\$00

O indivíduo e a sociedade... 4\$00

Joseph I. Ettor. — Unionismo indus-
trial... 3\$00

Julio Guesde. — A lei dos salarios... 5\$00

Justus Ebert. — Os I. W. W. na teo-
ria e na prática... 3\$00

Krapotkin

Anarquismo, sua filosofia e seu ideal... 1\$50

A Grande Revolução (2 vol)... 10\$00

A moral anarquista... 5\$00

Os bastiões da Guerra... 3\$00

O Estado e o seu papel histórico... 1\$50

Lazare. — A Liberdade... 5\$00

N. Lénine. — Os problemas do poder
dos Sovietes... 1\$50

O Estado e a Revolução... 4\$00

Landauer. — A Social Democracia na
Alemanha... 5\$00

Manuel Ribeiro. — Na linha de fogo... 3\$00

Marx. — O Capital... 5\$00

Melchior Inchausti. — Monarquia jesui-
tica... 3\$00

Nietzsche

Anti-Cristo... 4\$00

Genealogia da moral... 4\$00

Neno Vasco. — Ao Trabalhador Rural... 3\$00

— Geórgicas... 3\$00

Concepção Anarquista do Socialis-
mo... 3\$00

A greve dos inquilinos... 1\$00

Tomás da Fonseca. — Sermones da
Montanha... 12\$00

Novicov. — A emancipação da mulher... 4\$00



Livraria de A BATALHA

OBRAS DE LITERATURA, CIÊN-
CIA E ENSINO

Abel Botelho. — Amanhã... 16\$00

Alexandre Hercolano

Lendas e Narrativas (2 volumes)... 18\$00

Cartas (2 volumes)... 18\$00

História da origem e estabeleci-
mento da inquisição em Portu-
gal (3 vols.)... 27\$00

Adolfo Lima

Contracto do Trabalho... 10\$00

Educação e ensino... 5\$00

O ensino da história... 1\$50

Aquino Ribeiro

Anatô France... 3\$00

Estrada de São Tiago... 10\$00

Jardim das Tormentas... 10\$00

Via Sinuca... 10\$00

As Filhas da Babilônia... 10\$00

Terras do Demo... 10\$00

Augusto Machado. — Impossível re-
denção (novela)... 2\$25

Augusto de Sousa. — Folhas perdidas
(Fados)... 10\$00

Bente Faria. — Missa nova (teatro em
verso)... 2\$00

Binet-Sanglé. — A loucura de Jesus... 4\$00

Buckner. — O homem segundo a
ciência... 12\$00

Charles Darwin. — Origem das espe-
cies... 14\$00

Campos Lima

O Estado e a evolução do Direito
O Amor e a Vida... 12\$00

Cela dos Pobres... 5\$00

A Revolução em Portugal... 2\$00

Cristiano Lima. — A escola de Non-Al-
vares (novela)... 6\$00

Quatro Lopes. — Frei Sangué... 5\$00

Eça de Queiroz

O crime do Padre Amaro... 18\$00

O primo Basílio... 15\$00

O Mandarim... 8\$00

Os Maias (2 vol)... 28\$00

A Relíquia... 15\$00

A Cidade e as Serras... 12\$00

Frade Mendes... 9\$00

Casas Amarelas... 15\$00

Prosas Bárbaras... 10\$00

Ecos de Paris... 9\$00

Cartas Familiares... 9\$00

Cartas de Inglaterra... 9\$00

Cartas de Salomão... 9\$00

Notas Contemporâneas... 15\$00

Últimas páginas... 15\$00

Contos... 15\$00

Ernesto Haackel

História da Criação... 20\$00

Origem do Homem... 5\$00

Os enigmas do Universo... 14\$00

Monismo... 4\$00

Religião e evolução... 6\$00

As maravilhas da vida... 14\$00

Faguet. — Iniciação filosófica... 5\$00

Iniciação literária... 10\$00

Faria de Vasconcelos

Problemas escolares... 5\$00

Por terras de além mar... 5\$00

Ferreira de Castro

Sangue Negro... 2\$50

Sedas de Lirismo e de Amor... 8\$00

A Peregrina do Mundo Novo... 6\$00

F. Castro e E. Frias. — A Boca da Es-
tange... 8\$00

Flamarion

Iniciação astronómica... 5\$00

Contos de luar... 5\$00

Como acabou o mundo?... 7\$00

Os habitantes dos outros mundos... 4\$00

Felix de Bante. — As influências an-
cestrais... 10\$00

Filho de Almeida

Lisboa Galante... 10\$00

Estâncias de Arte e Saúde... 9\$00

Figuras de destaque... 9\$00

Actores e Autores... 9\$00

Contos... 9\$00

A Esquina... 9\$00

Avés Migradoras... 9\$00

Barbear, Pensar... 9\$00

Cidade do Vício... 9\$00

Pasquinadas... 9\$00

Pais das Uvas... 9\$00

Saibam quantos... 9\$00

Vida errante... 9\$00

Vida irónica... 9\$00

Guerra Ingleza. — A morte de D. João... 10



CRÓNICA DO ESTRANGEIRO

A política belicosa das potências imperialistas

Em Genebra continua-se discutindo as condições de paz, pondo entretanto em regateio do desarmamento e com as negociações, para apaziguamento da cólera fascista, ora contra os iugoslavos, demonstrando o jogo ardiloso da diplomacia italiana.

A Albânia tem dois programas de política internacional sustentados por dois partidos. Um programa apoia-se na Itália e outro sustenta-se sobre a Sérvia. Agora, é o partido italiano que está no poder e, aproveitando a circunstância de ser governo e a campanha da imprensa afecta ao fascismo contra a Iugoslávia, acusando-a de pretender invadir a Albânia, concertou com o fascismo um tratado em que a Itália se obriga à defesa da sua protegida se, porventura, qualquer nação ataque a sua independência.

A Itália fascista persegue em todos os momentos a conquista da Albânia, por isso, acusa a Sérvia de se animar de propósitos anexionistas com o desembarque de tropas na Albânia sob o pretexto de defendê-la dos servos e locupletar-se com ela. Afinal, é o que tem feito todas as nações protectoras contra a independência dos pequenos países protegidos.

Portanto, o tratado de Tirana é um excelente recurso do fascismo que quer apoderar-se da Albânia, armando-se de proteger a sua aliada das ambições sérvias. Esta cartada da Itália foi surpreendida pela Europa e, também, por uma grande parte do povo albanês, que não se conforma com a política internacional dos homens que governam actualmente a Albânia e, consequentemente, conspira contra ela. A conspiração popular serve admiravelmente ao fascismo para afirmar que o descontentamento do povo albanês está sendo fomentado pelo governo iugoslavo.

Assim se explica o conflito entre italianos e iugoslavos. Verifica-se a um lado, que a Sérvia não tinha os propósitos que os fascistas lhe atribuíam, pois, os governantes iugoslavos se submetendo demonstram como falsas as imputações fascistas e, como já referi, a Itália tem o único objectivo de impor nos Balcanos a discórdia e a dominação.

Tão disposta se oferece a política italiana em promover conflitos que terminem por guerras que constantemente chama chefes de governo e ministros de negócios estrangeiros de países diversos para se fazer e de fazer alianças, ora contra a Turquia, ora contra a Sérvia, ora contra a França.

A última personalidade estrangeira se chamadas porque as personalidades italianas não querem sair do seu país, desejando evitar as manifestações de simpatia de que seriam alvo — foi o conde de Bethlem, chefe do governo húngaro.

Em Roma foi-lhe proposta uma aliança ofensiva e defensiva para agirem, juntas, a Hungria e a Itália, na península balcânica, — uma aliança semelhante havia já sido proposta à Romenia. A Hungria se oferece um porto no Adriático, que poderia ser Fiume, tão cubigado pela Sérvia, que foi território da Áustria, e que hoje está mantido pela Europa a fim de não se tornar um ponto de discórdia, logo que terminasse a guerra, como o leitor deve saber.

Com a nova aliança, o fascismo atiraria contra os iugoslavos os seus próximos inimigos, os húngaros. A diplomacia italiana sempre se distinguia pela sua... diplomacia, e o mesmo não significa que se distingua pela sua lealdade. Salvemos desta acusação os povos, ainda que se acusem os governos.

Os outros focos de guerra que, neste momento, afligem a humanidade, estão na Ásia e na América, e contra eles nada poderá a Sociedade das Nações.

Quem poderá convencer os Estados Unidos de que está cometendo um acto de pirataria contra a Nicarágua? Quem induzirá a Inglaterra a que não atente na China contra o direito que as nações têm à própria independência? Nenhuma nação o dirá, porque todas dependem do interesse e da força da Yankuandania e da Albion.

O único país que poderia falar, e que fala, é a Rússia, cujos interesses estão em conflito com os das nações referidas e que não tem compromissos com as outras potências. Mas o governo soviético, se muito pode ajudar as colónias descontentes e os povos submetidos aos impérios, não poderá evitar o bloqueio da China, que é o que desejam as grandes potências marítimas, maiores ou menores satélites da Inglaterra e sugadores das energias do povo chinês.

O interesse económico não deixa ver aos homens que dirigem estados poderosos que o que hoje fazem a China, o México e a Nicarágua fizeram-no, antes, a América do Norte contra a Inglaterra, a Espanha contra a França, a Itália contra a Áustria, a Prússia contra a Áustria, a França contra a Alemanha e contra a Espanha, em diferentes períodos da história.

E como em Genebra apenas se procura enganar o próximo, porque todo o mundo quer a paz à custa dos estrangeiros e exige o desarmamento dos outros, a guerra — e oxalá seja a última — produz-se-se há quando menos se espere.

Rodolfo SHARFENSTEIN

A venda na administração de "A Batalha"

Cartilha do homem do povo.....	\$50
Programa agrícola do Partido Operário Francês, por Paulo Leforgne.....	\$50
Deus, o Diabo e o Homem, por Lourenço da Silva.....	\$150
Cartas políticas, por João Chagas, diversos números, cada exemplar.....	\$100
A Humanidade, por Taraf Javel.....	\$150

As inundações do Mississippi

Continuam os esforços por salvar Nova Orleans, cuja população começa retirando-se.

NOVA YORK, 4.—As autoridades de Nova Orleans esperam que as cheias de Mississippi não sofram alteração até 11 do corrente. Em Pevdra e Levee calcula-se em 100.000 pés cúbicos por segundo a água que sai pelas fendas abertas nos diques. Os engenheiros recomendam que se pratiquem novas aberturas. Grande parte da população, principalmente, mulheres, tem abandonado Nova Orleans. —(L.)

Noutros pontos do globo

Inundações no Canadá

WINNIPEG, 4.—Continuam as inundações em diversas províncias. Muitos agricultores das margens de Assiniboine, Ouapelle e dos pequenos rios da província de Saskatchewan, foram forçados a abandonar as suas propriedades ameaçadas pelo perigo. —(L.)

Os temporais fazem a cotação do trigo...

ALBERTA, 4.—(Canadá).—Há 48 horas que neva nesta província, o que veio ataraz as searas. Os efeitos dos temporais reflectiram-se já no mercado, tendo o trigo subido de preço três centavos. —(L.)

Inundações na Itália

ROMA, 4.—Registam-se inundações no norte do país. —(L.)

Um vulcão que irrompe

NOVA YORK, 4.—Entrou em ebulição o vulcão Mettasser. Enormes rolos de fumo elevam-se a grande altura. —(L.)

O gado iugoslavo não tem peste

BELGRADO, 4.—O governo desmente que se haja manifestado a peste bovina na Iugoslávia. —(L.)

O regime burguês

A nova capital da Austrália

MELBOURNE, 4.—Na próxima segunda-feira realiza-se a inauguração da nova capital federal, Camberra. Um orifeio colonial cantará o hino australiano e nos jardins do palácio do parlamento serão plantadas as árvores dos bosques da ilha de Vancouver que foram oferecidas pelo Canadá à Austrália. —(L.)

Um aviador que cal... na desgraça

PARIS, 4.—A direcção da aeronáutica do ministério do Comércio proibiu a continuação do vôo transatlântico para a América do Sul, tentando em aeroplano pelo capitão Saint-Roman, em consequência de terem sido alteradas as etapas no sentido de diminuir o percurso aprovado superiormente. —(L.)

Uma questão de família

BERLIM, 4.—A ex-imperatriz Zitta, que se encontra em Luxemburgo, resolveu voltar à Hungria, a fim de apresentar Otto como pretendente ao trono para inutilizar os maneios do arquiduque Alberto. —(L.)

Um desludido...

SANTIAGO DO CHILE, 4.—O presidente Figueroa resignou. —(L.)

A era das guerras

Manobras na Albânia

BELGRADO, 4.—Têm sido notados na Albânia fortes grupos de "comitades" destinados a provocar tumultos em colaboração com agentes italianos, afirmando-se existir um tratado secreto para aquele fim. —(L.)

Uma imposição da Inglaterra

CAIRO, 4.—A comissão de guerra junto do governo egípcio ordenou a limitação no serviço militar e considera rebelião o não cumprimento das suas ordens. —(L.)

Manobras na Lituânia

BERLIM, 4.—O comandante em chefe das tropas da Lituânia estabeleceu a censura e um cordão na fronteira, a despeito dos protestos da população alemã. —(L.)

Escaramuças na Iugoslávia

BELGRADO, 4.—Deu-se um incidente próximo de Radek entre guardas da fronteira sérvia e milicianos italianos, tendo ficado cinco homens mortos. —(L.)

Cruz Vermelha

Uma assembleia magna internacional

LILLE, 4.—Reuniu-se ontem, em Lille, o conselho dos governadores da Liga das Sociedades da Cruz Vermelha, em que tomam parte dezasseis presidentes, cinco vice-presidentes, sete secretários gerais, dezasseis membros dos comités centrais e onze diplomatas. A actual assembleia é a mais largamente concorrida de quantas se têm realizado. —(L.)

Edições de A SEMEITEIRA

Práticas neo-maltusianas.....	\$50
O sentido em que "somos anarquistas".....	\$50
A peste religiosa.....	\$50
A Liberdade.....	\$50
A Internacional (música e letra).....	\$30
Pedidos à A BATALHA ou no Caisado Sodré, 82	

Sobre organização

Os fenómenos sociais e factores de confusãoismo

O nosso Ideal é integral. Não aspiramos apenas a uma sucessiva perfectibilidade em relação a este ou aquele conjunto de fenómenos sociais, a esta ou àquela instituição social.

O nosso Ideal é humanista, no sentido de não só abranger toda a espécie humana, mas também todas as suas manifestações, todas as suas instituições sociais.

O idealizarmos a sociedade futura não a vemos apenas sob o aspecto económico ou político; vemos-na no seu conjunto, vemos-na no seu todo materialmente complexo, uno, inseparável e inextinguível: — idealizamos uma organização social não só económica e política, mas também sob o aspecto da família, da arte, da educação, da ciência, da moral e da justiça!

Não queremos só para nós, mas para todos, para toda a humanidade, sem exclusão de ninguém!

As sociedades para realizarem a ideia carecem de organizar-se por completo e não fragmentariamente.

Os assuntos sociais são muito complexos, os fenómenos que abrangem andam de tal modo emaranhados na prática que dificilmente podem isolar-se, destacar-se uns dos outros. Ao contrário dos fenómenos físicos em que podemos destacar nitidamente um fenómeno óptico dum fenómeno acústico, em sociologia os seus diversos fenómenos são inextricáveis: cruzam-se, entrecruzam-se numa recíproca dependência e influência. Só à custa dum poderoso esforço de abstracção e dum exercitadíssimo método de observação é que podemos isolar o factor predominante e característico de certo fenómeno social e fazer uma classificação de fenómenos sociais. A inter-dependência dos factos sociais é de tal ordem intensa que dificilmente pode indicar-se um acontecimento social que não seja a resultante da conjugação de factores económicos familiares, artísticos, científicos, morais, jurídicos e políticos.

Toda a actividade social, tendo por base o território e a população, gira entre dois polos: a vida económica, — o mais simples e o mais geral fenómeno social; e a vida política — o menos geral e o mais complexo fenómeno social.

Esta complexidade é ainda mais frásante e torna-se excessivamente exagerada em virtude da falta de preparação mental para a compreender.

A ciência social é a mais moderna de todas as ciências. Até aqui o que tem imperado em matéria social é o empirismo grosseiro. Não se tem procurado organizar a sociedade conforme a ciência; tem-se vivido na discussão de metafísicas... e sob rótulos que constituem verdadeiras ficções. A Sociologia está ainda na sua mocidade; só há pouco atingiu a época da puberdade. Por isso os cérebros humanos ainda não se adaptaram ao seu estado, aos seus fenómenos, aos seus géneros e não podem, por consequência, aprender as suas leis naturais, vê-los, observá-los tais quais são, sem erros, sem deficiências ou sem exageros. Não vemos como eles são, como existem e como actuam, mas, sim, como se habituaram a vê-los outros fenómenos, isto é, sob um critério simplista, unilateral e, não raras vezes, pessoal. O cérebro humano habituado, por uma hereditariedade secular, ao estudo dos fenómenos simples, deixa escapar, não vê os fenómenos complexísimos da Sociologia.

Por outro lado, sendo os próprios indivíduos que estudam estes fenómenos, a substância e a força desses fenómenos, sendo o estudo da Sociologia, uma como que auto-observação, em que o indivíduo é ao mesmo tempo objecto e sujeito do estudo, — o resultado é a paixão cegada muitas vezes e levada ao paralisismo contrário ao espírito científico que deve presidir ao estudo de problemas que para se resolverem, carecem de ser tratados com isenção e sem parti-pris. Em vez de se encarar objectivamente os problemas e de os resolver também objectivamente, vemos nos tratados e resolvidos, na maioria das vezes subjectivamente, conforme sentimentalismos, aspectos particularistas e sectarismos.

A complexidade dos estes factores de confusãoismo há ainda a linguagem usual. As ideias avançam mais depressa do que as palavras. Somos obrigados correntemente a aplicar termos velhos a ideias novas e, como os indivíduos não estão prevenidos, nascem daqui mil e um equívocos e, dentro em pouco, ninguém se entende.

E frequente vêr surgir uma discussão entre dois indivíduos que estão de acordo. Para isso basta que um interlocutor esteja a discutir um problema sob o aspecto do que vê, dos factos, e o outro o discute sob o aspecto do que deve ser, do ideal. E se ambos se não apercebem de que estão encarando o problema sob diversos aspectos, a discussão eterniza-se, enerva-os, apaixoa-os, entra, a final, no campo pessoal — que é a morte da Verdade e o predomínio do Erro. Por muita razão que haja, ela deixa de existir logo que se passa a ver uma pessoa em vez duma ideia, duma teoria, duma doutrina, duma orientação filosófica.

Destas erradas interpretações, surgem também concepções pessoais, exclusivas. E vulgar ouvirem-se e lerem-se definições, conceitos, doutrinas, princípios que não são nada do que certas palavras representam como síntese dum conjunto de ideias e afirmações dum ideal.

É certo que ninguém pode livrar-se de que alguém afirme contrasensos, paradoxos, bobagens, e atribua intenções falsas a fins erróneos e quicá contraproducentes, ao falar sobre as diversas correntes do idealismo sociológico, e, ainda, que invente para uso próprio um socialismo, um associacionismo, um comunismo, um sindicalismo ou um anarquismo sui generis, mas o que é certo também é que esses inventos, essas opiniões... flutuantes, que andam à mercê dos... subjectivismos, se costumam, infelizmente, apresentar, não como uma maneira pessoal de encarar um assunto, mas como sendo a suma verdade, a autêntica e última palavra. Daqui a confusão...

Não se diz: eu penso, eu julgo. Afirma-se autoritariamente e com o maior desembaraço: isto é e há-de ser assim porque é como eu quero!

É justo dizer-se que muitos indivíduos procedem deste modo porque não têm educação o seu cérebro na tolerância que nasce da ciência, mas um sorriso e efeito ideal.

Uma compreensível irritação da Associação dos Proprietários do Norte

Nos gabinetes da Associação dos Proprietários e Agricultores do Norte de Portugal houve animado debate. A resolução condenatória contra A Batalha não pôde ser protraída por um minuto mais sequer.

Sumarissimamente, A Batalha fora amolgada, sem piedade, na parte cônica da mão onde uns dedos se contraíram com brutalidade pasmosa. Erguendo a cimitarra do ódio, descrevendo nas crispadas da revindicta um círculo de anátema percuriente, o "algor" proprietário incumbido da execução implacável da sentença, deixou cair a fria lâmina do alfinete sobre os maus juízes que tão ruim órgão fez ácerca do conflito da "Vila Barros"...

Não houve auto-de-fé p. temerem que a incandescência das labaredas se comunicasse aos enfeites bambinólicos dos seus argumentos retorcidos, e toda a lógica senhorial se consumisse, portanto, na mesma pira incendiária...

A Batalha! A Batalha! Ela não tinha nada que se intrometer em assuntos particulares. Não devia, em flagelante picada de tãvo, "moscardar" a carnção rosea do corpo colectivo dos sacrificadíssimos 17.000 detentores da casaria urbana que, a um tempo, tem o condão miraculoso de civilizar e asselvarar, em dita e desdita, o hórdo e formoso aspecto da heroica e vil cidade do Porto. Poderá parecer um monstro fabuloso da Apocalipse social-económica, mas as actuais condições de existência capitalista assim o determinam para o verso e reverso da Sociedade desigualitária...

Há ricos e pobres, como há Sol e Lua. Da mesma maneira que aquele empresta a esta uns reflexos desmaiados da sua pujante e crócea luz, de idêntica forma a generalidade, "natural de bom génio", dos capitalistas e proprietários concede da pasta rosider das suas salientes maçãs do rosto, as páldas tonalidades que terrosamente se esmalham nas emaciadas faces dos pobretanas...

Os socalecos humanos, pois, impõem a diferenciação de prédios em palácios e tugúrios. Para os ornamentos interiores destes caficos não se pode exigir outra coisa relevante que não sejam as estalactites resultantes das infiltrações lentas, ou mais apressadas, das águas pluviais que escorrem pelos telhados pendidos... É uma artística figuração da concreção calcária que as infiltrações linfáticas costumam bordar nas abobadas dos subterrâneos.

Iguais fenómenos infiltrativos tapizam o solo das furnas com semelhantes condensações de estalagmite. A estas carpettes, constituidas pelos esboramentos dos tectos, é que os trabalhadores têm direito, passeando-as comodamente... Se assim está previsto, declarado e confirmado pelos seculos secularum além da burguesia, que tem A Batalha a lembrar-nos, ironicamente causticante, para que chamemos a atenção das autoridades sanitárias para as nossas ilhas putrefactas, como quem nos quer meter a ridículo com os inquilinos e em sarilhos

VIDA SINDICAL

Convocações

PARA HOJE:
Corticeiros de Lisboa.—Pelas 19 horas para apreciar uma circular da Federação e a situação dos operários corticeiros sem trabalho, pedindo-se a comparência do maior número em vista da importância do assunto a tratar.

—Encontra-se aberta a inscrição dos operários sem trabalho na sede deste organismo.

Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa.—Pelas 18 horas, a assembleia geral do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa na sua sede rua do Loreto, 13, 2.º.

Sindicato Único Metalurgico.—Pelas 21 horas a comissão administrativa a cuja reunião são convidados a comparecer os cobradores da central e secções, afim de serem portadores de circulares para os sindicatos.

Solidariedade

No salão de festas da Construção Civil, realiza-se no próximo sábado, pelas 21 horas, uma festa de auxílio aos operários José Simões, Gregório Martins, Bernardino Pires e José Fernandes, sinistrados no desastre da Escola Machado de Castro. Nesta festa toma parte o grupo dramático "Os 4177" que desempenhará o drama em 3 actos "Sombra e Luz" e a comédia num acto "Um inimigo das mulheres".

Os bilhetes que reatam podem ser procurados na Secção dos Pedreiros ou no continuo da sede.

—Realiza-se no próximo sábado, no Salão de Festas da Construção Civil, pelas 21 horas, uma festa em auxílio dos operários José Simões Gregório Martins, Bernardino Pires e José Fernandes, sinistrados do desastre ocorrido há anos na Escola Machado de Castro.

Toma parte nesta festa o grupo dramático "Os 41", que levará à scena o drama em 3 actos Sombra e Luz e a comédia O Inimigo das Mulheres.

Os bilhetes podem ser procurados na Secção dos Pedreiros ou no continuo da sede.

FESTAS ASSOCIATIVAS

No Grupo Solidariedade Operária de Tires

TIRES, 3.—No passado domingo realizou-se na sede do grupo musical e dramático Solidariedade Operária uma sessão solene comemorativa da passagem do 8.º aniversário da fundação daquela colectividade.

de ser a prejudicialíssima confusão habitual em que vivemos quando se pretende esclarecer um problema social.

Crítérios subjectivos encarados como objectivos, eis a causa das perturbações, de todas as confusões em que nos debatemos. Nestes termos, nós vamos tentar estabelecer esse critério objectivo, a fim-de que a confusão desapareça e surja o caracter profundamente científico do nosso Ideal.

NO REGIME CAPITALISTA

A oposição do patronato americano à semana de 5 dias

Nova York, Abril.—"Diz o quinto mandamento: «trabalharás seis dias». Esta regra, durante séculos, foi considerada como a lei divina da actividade económica; ela representa a base bem determinada de todas as aspirações humanas e do bem estar público. Eu considero a semana de cinco dias um ideal indigno dos homens. Acautelemo-nos de desprezar as leis de Deus, que nenhuma inovação toleram."

Esta foi a declaração, não de um bispo qualquer, mas do presidente da associação nacional dos industriais, John Edgerton, em referência à questão de actualidade que se oferece à indústria americana. A mesma opinião se exprime no programa social, político e económico da grande massa do patronato americano.

Mas Henry Ford tem uma opinião diversa, tendo anunciado, em fins de Setembro do ano findo, que os 200.000 operários que se ocupam nas suas fábricas de automóveis não trabalhariam, de futuro, mais de cinco dias por semana. No critério de Ford, a técnica da produção progride tão rapidamente que cinco dias bastarão para se produzir o que em seis dias se produzia, antes do novo regime.

Como os mercados não podem aumentar na mesma proporção em que se produz, forçoso se torna reduzir ou a mão-de-obra ou a duração de trabalho. Este ponto de vista é muito próprio de Ford, que trabalha em condições excepcionais, pois as suas fábricas ultrapassam bastante as outras empresas no campo de produção em serie.

Vejamos, agora, a atitude tomada pelos chefes reformistas da Federação Americana do Trabalho. O seu presidente, Mr. Green, apoiou Henry Ford, partidário de "oficinas abertas" e inimigo dos sindicatos operários, nos seguintes termos:

"A América é actualmente conhecida como um país de elevados salários e indústria próspera e deve também tornar-se famosa pela breve duração do trabalho. Pois esta é a produtividade do trabalho combinam-se onde o trabalho esteja habilmente organizado. O movimento operário americano pronuncia-se energicamente em favor da semana de cinco dias, onde seja possível estabelecer a jornada de trabalho em todos os pontos em que possa obter-se este resultado sem debilitar a organização industrial."

A conferência económica internacional

O começo dos "trabalhos"

GENEIRA, 4.—Iniciaram-se esta manhã os trabalhos da conferência económica internacional, sob a presidência do sr. Theunis. Estavam representados 47 estados. A delegação russa é esperada esta tarde. —(L.)

O estado do jogo de palavras

GENEIRA, 4.—O perito francês na conferência internacional económica, sr. Mathieu, declarou que a obra daquele organismo é vasta e difícil. É preciso orientar num sentido racional a indústria e conseguir uma entente leal e sincera entre produtores e trabalhadores, tarefa inútil que a França se propõe levar a cabo. —(L.)

O platonismo soviético

BERLIM, 4.—Assink, chefe da delegação russa à conferência económica internacional, declarou que a presença, ali, dos representantes dos soviets não implica a menor quebra na orientação do governo de Moscovia em face à Sociedade das Nações. —(L.)

Mercantilismo burguês

Entendimentos fascistas-soviéticos
BERLIM, 4.—Afirma-se que os gabinetes de Budapest, Roma e Moscovo negociam a criação, em Veneza, dum porto franco-soviético destinado ao comércio dos cereais. —(L.)

Os abortos do capitalismo

NOVA YORK, 4.—Joseph Stirelt, ex-membro da comissão das transferências, discursando nesta cidade, concordou com o plano de Dawes era imperfeito, e que um acordo definitivo se torna necessário com urgência. —(L.)

O negócio de reparações

BERLIM, 4.—O ex-ministro Dernbourg, escrevendo no jornal Berliner Tageblatt, diz estar esperando que da conferência internacional do inquérito às câmaras do comércio, resultará benefício para a Alemanha em relação aos débitos totais das reparações. —(L.)

Contas de cabeça

RIO DE JANEIRO, 4.—O presidente do Conselho apresentou, na abertura do Congresso, o programa do governo. O orçamento prevê uma receita de 1.697.000 contos e calcula a despesa em 1.397.000 contos. Disse também o que se pretendia fazer quanto à amortização da dívida externa. —(L.)

Uma fábrica que arde como papel

TUNIS, 4.—Um incêndio destruiu um depósito duma fábrica de papel. Os prejuízos são avaliados em 600.000 francos. —(L.)

Terrenos a \$50 por metro

Vende-se em local saudável bom para construções e esmearas. Informes: Rua das Galvoas, 19-A.

Máquina de costura

Vende-se uma máquina de costura em estado de nova, marca "Singer". Diz-se na administração deste jornal.

Os Mistérios do Povo

ASSINEM Os mistérios do Povo